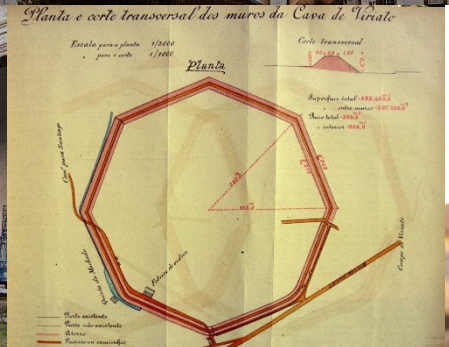




“UISEU PATRIMÓNIO”

Conclusões do Grupo de Reflexão & Lançamento da 1ª Fase





“VISEU PATRIMÓNIO”

Conclusões do Grupo de Reflexão & Lançamento da 1ª Fase

1. Nota de Imprensa de 16 de Fevereiro de 2016.
2. Principais Mensagens e Conclusões do Grupo de Reflexão “VISEU PATRIMÓNIO”
(Abril – Novembro 2015).
3. Plano de Ação “Viseu Património” – Apresentação da 1ª Fase (Fevereiro 2016 – Julho 2017).
4. Nota curricular do Coordenador Científico, Raimundo Mendes da Silva.



UISEU PÕE EM MARCHA “PLANO DE RESGATE” DA CIDADE COM 2500 ANOS DE HISTÓRIA

Plano de Ação “UISEU PATRIMÓNIO” arranca de imediato e estende-se até 2024. “Uma maratona com vários sprints dentro”, explicou Almeida Henriques. 1ª Fase decorre até Julho de 2017 e Raimundo Mendes da Silva será o Coordenador Científico

O Município de Viseu inicia esta terça-feira, 16 de fevereiro, o “plano de resgate” do património cultural da cidade com 2500 anos de história.

O Plano de Ação “UISEU PATRIMÓNIO” arranca de imediato e estende-se durante 8 anos, tendo em vista o conhecimento, a proteção e a valorização do património cultural, material e imaterial, da cidade e da sua história profundamente ligada à ideia de nacionalidade.

Segundo o Presidente da Câmara, Almeida Henriques, “esta será uma maratona com vários sprints dentro. Uma maratona que, mais do que uma classificação, visa converter o rico património da cidade num ativo real de desenvolvimento e afirmação social e cultural, económica e turística.”

Na apresentação da iniciativa, Almeida Henriques explicou que “Viseu deseja justiça no reconhecimento nacional e internacional do importante valor do seu património e da sua história, mas vai fazer muito por isso”.

Nesse sentido, o autarca anunciou “um projeto sem paralelo em Viseu de investigação, salvaguarda e sensibilização, assim como de reabilitação sustentável do seu edificado histórico”. “Se formos bem-sucedidos neste desígnio, a classificação junto da UNESCO como ‘Património da Humanidade’ ou de outra instância, será uma consequência natural, um corolário”, explicou.

Raimundo Mendes da Silva, professor da Universidade de Coimbra e especialista em reabilitação de edifícios e salvaguarda de património, será o Coordenador Científico da primeira fase do Plano de Ação “UISEU PATRIMÓNIO”, que se desenvolverá nos próximos 18 meses, até Julho de 2017.

O também antigo curador da candidatura a Património Mundial da “Universidade de Coimbra – Alta e Sofia” foi convidado para coordenar tecnicamente uma “agenda de investigação local” voltada para o património, a história e a caracterização do centro urbano antigo, bem como o desenvolvimento de “projetos de intervenção exemplares”.

Entre as medidas previstas para a 1ª fase do Plano de Ação está ainda a elaboração da “Carta Patrimonial de Viseu”, o levantamento do estado de conservação do edificado do centro urbano antigo, a adoção de “boas práticas” de reabilitação sustentável, a criação de um serviço de apoio aos moradores, proprietários e investidores (no âmbito do “Viseu Estaleiro-Escola”), com a



disponibilização de uma “Linha de Urgência do Património” e um “serviço de diagnóstico e aconselhamento gratuito”.

No “Plano de Ação”, o Município de Viseu elegeu ainda um conjunto de obras de reabilitação de edifícios municipais para constituir um “referencial exemplar e pedagógico de valorização patrimonial e cultural”. Nessa lista estão o antigo “Orfeão de Viseu” (rua Direita), a “Casa das Bocas” (na rua João Mendes) e a futura sede da “Águas de Viseu” (na rua Dr. Luís Ferreira/ Travessa de São Domingos).

A Universidade de Coimbra e o Instituto Pedro Nunes serão parte ativa do projeto e toda a equipa trabalhará em “estreita e franca cooperação” com a Sociedade de Reabilitação Urbana VISEU NOVO e os dirigentes e serviços municipais.

Neste dia foram também divulgadas as principais conclusões e recomendações do “grupo de reflexão”, criado em Abril de 2015 pelo Presidente da Câmara, para avaliar as condições de Viseu numa candidatura a “Património da Humanidade” da UNESCO e recomendar uma estratégia de valorização patrimonial da cidade. O documento está disponível na íntegra em www.cm-viseu.pt

Segundo este “grupo de reflexão”, constituído por diversos especialistas e personalidades, o *“património [de Viseu] ainda não alcançou o reconhecimento pleno do valor que possui, havendo um claro potencial não explorado e trabalho a desenvolver”*.

Nas suas recomendações, o grupo de peritos *“acredita nas virtualidades que teria para Viseu enveredar por este caminho, recomendando o estabelecimento de uma estratégia nesse sentido.”*

A respeito de uma eventual classificação pela UNESCO, o grupo sublinha que *“uma eventual classificação futura” é “algo desejável, mas que a ter lugar constituirá somente a consequência e o corolário de um processo social mais amplo ligado ao conhecimento, proteção, reabilitação e valorização do património cultural de Viseu [...] e à revitalização do Centro Histórico.”*

De entre os bens patrimoniais de Viseu com maior potencial de reconhecimento, os peritos referem nas suas conclusões *“o Conjunto Monumental originário da cidade, que integra a Sé Catedral e o Museu Nacional Grão Vasco, em articulação com o Centro Histórico, a Cava de Viriato e o seu papel na construção da ideia de nacionalidade/definição da independência como reino/país.”*

Para Almeida Henriques, *“este grupo de reflexão confirmou o sentido de oportunidade da nossa aposta numa estratégia de valorização do património cultural de Viseu. Esta confirmação entusiasma-nos a prosseguir. O grupo traduziu uma forte convicção no potencial de Viseu enquanto cidade cultural e nos seus valores patrimoniais, materiais e imateriais, como um fator promissor de afirmação e de desenvolvimento. Há um longo trabalho a fazer, mas que vale a pena.”*



PRINCIPAIS MENSAGENS E CONCLUSÕES DO GRUPO DE TRABALHO “VISEU PATRIMÓNIO”

Novembro 2015

[Documento integral disponível em www.cm-viseu.pt]

- 1. Viseu é uma cidade com mais de 2.500 anos de história e com um rico património cultural, material e imaterial, de valor incontestável, às escalas local, regional, nacional e internacional.**
- 2. Este património ainda não alcançou o reconhecimento pleno do valor que possui, havendo um claro potencial não explorado e trabalho a desenvolver para aumentar o conhecimento, reconhecimento, divulgação e comunicação dos bens e valores em presença às diferentes escalas.**
3. Relativamente ao Património Mundial, esta classificação requer que os bens demonstrem ter Valor Universal Excepcional, ou seja, uma importância cultural tão excepcional que transcende as fronteiras nacionais e se reveste do mesmo carácter inestimável para as gerações atuais e futuras de toda a humanidade. É ainda necessário que estes bens respondam às condições de integridade e/ou de autenticidade e beneficiem de um sistema de proteção e gestão adequado para assegurar a sua salvaguarda.
- 4. De entre os bens que fazem parte do património cultural de Viseu, aqueles que têm maior potencial de poderem vir a ser reconhecidos como Património Mundial são o Conjunto Monumental originário da cidade, que integra a Sé Catedral e o Museu Nacional Grão Vasco, em articulação com o Centro Histórico, a Cava de Viriato e o seu papel na construção da ideia de nacionalidade/definição da independência como reino/país.**
- 5. Apesar de se reconhecer que existe potencial para que estes bens possam um dia vir a ser classificados como Património Mundial, não existem ainda dados suficientes que possam sustentar uma declaração de Valor Universal Excepcional, nem garantias que tal valor venha a ser comprovado.**
6. Apesar de haver um conjunto de dados e indícios muito relevantes relativamente ao papel de Viseu na construção da ideia de nacionalidade/definição da independência como reino/país, **é ainda necessário um conjunto de estudos adicionais que possam consolidar esta narrativa e documentar a base material da mesma (Conjunto**



Monumental em articulação com a Cava de Viriato e o Centro Histórico), não sendo ainda possível, nesta fase dos conhecimentos e do processo, avançar com uma proposta preliminar de Declaração de Valor Universal Excecional.

7. É ainda necessário desenvolver estudos comparativos com outros casos, nacionais e internacionais, que possam vir a comprovar a presença de um Valor Universal Excecional, desenvolver as ações passíveis de reverter ou minimizar os danos em presença, sempre que tal seja possível e **colocar em funcionamento um sistema de proteção e gestão adequado para assegurar a salvaguarda destes bens, bem como reforçar a sua valorização e promoção num quadro de curto/médio prazo.**
8. **O processo que necessitará de ser despoletado para que se possa eventualmente vir a alcançar um reconhecimento como Património Mundial é assim um processo vantajoso e desafiante, mas longo, trabalhoso, com custos para a cidade e ainda sem garantias de sucesso no alcançar deste desígnio, implicando desde já:**
 - i. Um forte investimento em estudos científicos e arqueológicos, em particular no que respeita à Cava de Viriato, Conjunto Monumental, Centro Histórico e papel na construção da nacionalidade, que possam consubstanciar o seu Valor Universal Excecional e o seu grau de autenticidade e integridade;
 - ii. Adotar novas políticas de intervenção no Centro Histórico, nomeadamente no que respeita à reabilitação, e pôr em funcionamento um sistema de proteção e gestão adequado para assegurar a salvaguarda de todos os referidos bens, incluindo a preservação vs. renovação criteriosa da matriz económica e social;
 - iii. Repensar a expressão física atual da Cava de Viriato de modo a promover a sua aproximação funcional e afetiva à cidade e à população;
 - iv. Adquirir dinâmicas que garantam níveis intermédios de reconhecimento do património cultural, material ou imaterial, nas escalas local ou nacional, sustentadas em progressos nos planos da musealização, da informação e interação públicas e da promoção.
9. Este é assim um processo de longo prazo, que marcará decisivamente a estratégia de desenvolvimento da cidade e que implicará avultados investimentos, além de outros custos importantes para a cidade, e, em muitos casos, uma rotura com práticas correntes de intervenção.
10. **Os potenciais benefícios deste processo são também muito relevantes, podendo ultrapassar as dimensões cultural e identitária e dar fortes contributos para o desenvolvimento local, o crescimento económico e a coesão social.**
11. Tendo em conta os custos e condicionantes, bem como os benefícios que um processo de valorização patrimonial, cultural e identitária tem para qualquer sociedade, é importante nesta fase tomar decisões sobre o desígnio patrimonial no projeto de cidade, que envolvam toda a sociedade.



- 12. Sendo a opção enveredar por um projeto de desenvolvimento assente na valorização patrimonial, cultural e identitária, é fundamental que este processo, por si só, traga claros benefícios para o desenvolvimento da cidade independentemente de se vir um dia a alcançar a classificação como Património Mundial. Este não deve ser o principal desígnio do processo, nem o seu principal resultado.**
13. Um processo deste tipo, para ser bem-sucedido, deve estar assente em três pilares fundamentais:
- i. Pilar técnico-científico – crucial para a fundamentação e consolidação da proposta, e que terá de ser coordenado por uma equipa técnica altamente qualificada e com uma forte liderança;
 - ii. Pilar participativo – que garanta a adesão e o envolvimento da população e de um conjunto alargado de entidades relevantes em todas as fases do processo, devendo ter uma natureza colaborativa, dialogante e aberta;
 - iii. Pilar político-diplomático – essencial para garantir a colocação de Viseu nas redes nacionais e internacionais relevantes, para o aumento do reconhecimento e divulgação dos seus valores patrimoniais, bem como para ultrapassar com sucesso as etapas formais e políticas do processo.
14. Tendo em conta o valor do património em presença e os benefícios que um projeto de desenvolvimento assente na valorização patrimonial, cultural e identitária pode trazer para a cidade, bem como plena consciência da necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o património existente, dos seus custos e condicionantes, e da inexistência de garantias quanto à obtenção da classificação como Património Mundial, **o Grupo de Trabalho acredita nas virtualidades que teria para Viseu enveredar por este caminho, recomendando o estabelecimento de uma estratégia nesse sentido.**

O Grupo de Reflexão “VISEU PATRIMÓNIO”: Ana Pinho, Carlos Alves, Catarina Tente, Fernando Seara, Gonçalo Byrne, Fernando Marques, Jorge Sobrado, Luís Silva Fernandes, Odete Paiva, Pedro Sobral, Raimundo Mendes da Silva, Ricardo Magalhães.



PLANO DE AÇÃO “VISEU PATRIMÓNIO”

VISÃO

Promover o desenvolvimento de Viseu como referência urbana de qualidade de vida, alicerçada na sua valorização humana, cultural e patrimonial, através do conhecimento, salvaguarda, valorização e comunicação da sua história de 2500 anos e do seu património cultural, material e imaterial.

Este processo encara uma eventual classificação futura junto da UNESCO, como “Património da Humanidade”, como algo desejável, mas que a ter lugar constituirá somente a consequência e o corolário de um processo social mais amplo ligado ao conhecimento, proteção, reabilitação e valorização do património cultural de Viseu, à melhoria da qualidade de vida da sua população, ao desenvolvimento da cidade e à revitalização do Centro Histórico.

FASEAMENTO GLOBAL

O Plano de Ação é de longo prazo, estando delineado para 8 anos.

- **Fase 1 - Identificação e avaliação dos valores em presença e consolidação das opções estratégicas de valorização do património cultural e da ARU.**
- **Fase 2** – Operacionalização da estratégia para a promoção do reconhecimento nacional e internacional.
- **Fase 3** – Elaboração do dossier de candidatura à Lista Indicativa da UNESCO.
- **Fase 4** – Execução de medidas de resposta a requisitos adicionais para obter a classificação.
- **Fase 5** – Preparar o dossier de classificação e inscrição na Lista de “Património da Humanidade” da UNESCO.

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Fase 1	■	■							
Fase 2		■	■	■	■	■			
Fase 3					■	■	■		
Fase 4							■	■	
Fase 5								■	■

Seguidamente apresenta-se em detalhe a primeira fase, que agora se inicia.



FASE 1 - IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS VALORES EM PRESENÇA E CONSOLIDAÇÃO DAS OPÇÕES ESTRATÉGICAS DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL E DA ARU

Fevereiro 2016 a Julho 2017

Missão

Iniciar um processo que vise o conhecimento e reconhecimento o valor patrimonial da cidade, tanto ao nível técnico-científico, como por parte da população, e promover e valorizar as práticas de reabilitação urbana, sejam estas de iniciativa municipal ou de promoção privada.

Objetivos centrais

Identificar e avaliar os valores patrimoniais em presença e promover o seu reconhecimento

- Compilar e disponibilizar o conhecimento existente sobre o tema;
- Desenvolver novos estudos necessários para documentar, avaliar e fundamentar os valores em presença;
- Promover a integração em níveis intermédios de reconhecimento/classificação do património cultural, nas escalas local ou nacional.

Consolidar e implementar uma filosofia de intervenção municipal na área da reabilitação

- Reforçar a capacidade e as competências dos serviços;
- Qualificar a atuação municipal;
- Integrar as preocupações relativas à estratégia de valorização do património cultural de forma transversal em todas as políticas municipais;
- Identificar os princípios de intervenção e rever a regulamentação e as diretrizes de salvaguarda;
- Realizar projetos âncora demonstrativos de boas práticas.

Reforçar o apoio à intervenção privada na ARU

- Promover a celeridade na análise municipal dos projetos privados;
- Disponibilizar serviços de acompanhamento e diagnóstico personalizados;
- Elaborar ferramentas de apoio técnico ao projeto e obra de reabilitação;
- Consolidação da intervenção privada, segundo os princípios de intervenção e tecnicamente competente;
- Apoiar a reabilitação das habitações dos agregados familiares mais vulneráveis.

Envolver a comunidade no processo

- Integrar a população no processo de identificação e avaliação os valores em presença;
- Aumentar o conhecimento e a sensibilização da população para o património;
- Adotar um plano de comunicação local;
- Criar um programa regular de eventos participativos;
- Criação de espaços físicos e virtuais de interação permanente.



PROJETOS EMBLEMÁTICOS

A operacionalização desta Fase do processo implicará a implementação de um conjunto alargado de projetos, dos quais se destacam, pelo seu carácter estruturante, cinco exemplos: “Agenda de investigação local”, “Carta Patrimonial”, “*Toolkit* para a reabilitação”, “Porta aberta à reabilitação” e “Edifícios exemplo”. Estes projetos são peças fundamentais para alcançar os objetivos esperados e ilustram o sentido e orientação estratégica do processo.

Agenda de investigação local

Criação de uma agenda de investigação que integrará os seguintes elementos:

- Definição da estrutura temática da investigação a levar a cabo em torno do património cultural de Viseu;
- Lista de projetos em curso, emergentes e a promover de imediato;
- Lista exaustiva e sistemática das publicações e estudos existentes e sua disponibilização ao público;
- Sinopse dos estudos mais recentes e/ou mais relevantes;
- Lista estruturada de desafios de investigação;
- Proposta de plano de investigação a 10 anos.

Carta Patrimonial de Viseu

Desenvolvimento do Tomo I da Carta Patrimonial Local, que incidirá sobre a Área de Reabilitação Urbana (ARU), e que incluirá:

- Descrição histórica dos espaços e edifícios e das suas imaterialidades relevantes;
- Identificação de valor próprio e de valor de conjunto da componente física;
- Estado de conservação, integridade e autenticidade;
- Riscos, ameaças e constrangimentos;
- Valores imateriais integradores (nacionalidade/definição de independência);
- Políticas e instrumentos de salvaguarda, promoção e valorização;
- Proposta de modelo de gestão patrimonial.

Toolkit da reabilitação

Desenvolvimento de um conjunto de ferramentas de apoio à reabilitação sustentável no centro histórico, a disponibilizar ao público em geral, e que integrará, entre outros componentes:



- Carta de Princípios gerais de intervenção na ARU e sua integração nas políticas locais;
- Ilustração de princípios e técnicas de reabilitação do edificado de Viseu orientados para a valorização patrimonial e para a sustentabilidade da construção;
- Resenha estruturada de referências técnicas;
- Caracterização do edificado na ARU;
- Levantamento do estado de conservação do edificado da ARU;
- Exemplos estruturados de medidas e orientações técnicas específicas de intervenção.

“Porta aberta à reabilitação”

Alargamento do projeto Viseu Estaleiro-Escola que, para além da vertente formativa de apoio à criação de competências nas empresas de construção, irá integrar um novo serviço de apoio à qualificação das intervenções no património edificado:

- Gabinete de apoio ao morador, proprietário e investidor;
- Programa de manutenção preventiva do património;
- Serviço de diagnóstico e aconselhamento gratuito;
- Linha de Urgência do Património.
- Serviços de apoio às populações mais desfavorecidas.

Edifícios exemplo

Realização de um conjunto de obras de reabilitação em edifícios municipais que, pelas soluções preconizadas, se assumam como exemplares do ponto de vista da valorização patrimonial, e ilustrativa de boas práticas no domínio, assumindo, por essa via, uma função ilustrativa e pedagógica. No âmbito dos edifícios a integrar nesta ação incluem-se, entre outros:

- Antigo Orfeão de Viseu (Rua Direita)
- Casa das Bocas (Rua João Mendes)
- Edifício da Águas de Viseu (Rua Dr. Luís Ferreira/ Travessa de São Domingos)



NOTA CURRICULAR DO COORDENADOR CIENTÍFICO, RAIMUNDO MENDES DA SILVA

José António Raimundo Mendes da Silva

Nascido em Coimbra em 1960.

- É Doutorado em Engenharia Civil e Professor Associado da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.
- Foi Pró-Reitor da Universidade de Coimbra (2002 a 2011), com responsabilidades na gestão do edificado, da segurança e do ambiente, e Curador da Candidatura a Património Mundial “Universidade de Coimbra – Alta e Sofia” até à sua inscrição pela UNESCO em 2013.
- É Vice-Presidente do Instituto Pedro Nunes (IPN), uma instituição privada sem fins lucrativos, que visa promover a inovação e a transferência de tecnologia, estabelecendo a ligação entre o meio científico e tecnológico e o tecido produtivo, criada por iniciativa da Universidade de Coimbra em 1991 e considerada, em 2010, como a melhor aceleradora de empresas de base tecnológica a nível mundial.
- É presidente do Conselho Consultivo da Comissão Portuguesa do ICOMOS, órgão a que pertence desde 2007. O ICOMOS – Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios – é uma organização mundial, não-governamental, que tem como objetivo a conservação, proteção, utilização e valorização dos monumentos, conjuntos e sítios históricos.
- A sua atividade de ensino e investigação está ligada à tecnologia e reabilitação de edifícios, à sustentabilidade da construção e à gestão salvaguarda do património edificado, onde prevalece uma abordagem multidisciplinar e de carácter aplicado.
- É coordenador do novo Curso de Mestrado em Reabilitação de Edifícios do Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra, e tem colaborações permanentes com o Departamento de Arquitetura, com a Faculdade de Letras e com a Iniciativa “Energia para a Sustentabilidade” da mesma Universidade.